



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES**  
**PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.**

ATA Nº 225

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e quatorze, às 14 horas, na sala de reuniões, 14º andar do prédio das dependências do PREVIMPA, situado na Rua Uruguai, nº 277, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos deste Departamento, em sua ducentésima sétima segunda reunião ordinária. Constatada a existência de quorum, compareceram os membros: Rodrigo Machado Costa, Presidente, Rogério de Oliveira e Carlos Fabretti Patrício, Economistas da Unidade Financeira, André Brum de Sá e Luís Ferrari Borba, Representantes do Conselho de Administração, Daniela Silveira Machado, Chefe da Unidade Financeira, o Atuário da ASSEPLA, Dalvin Gabriel José de Souza e a Diretora Geral Adjunta, a Sra. Liege Mentz. O Presidente, Rodrigo Machado Costa, declarou abertos os trabalhos sendo a pauta da reunião como segue: 1 – Informes Gerais – O Sr. Rodrigo abriu os trabalhos perguntando se havia informes, esperou manifestação dos integrantes da mesa. Sem manifestação, declarou que não havia informes. 2 – Mudança de posição das aplicações - O Economista Carlos Fabretti Patricio iniciou a apresentação estabelecendo um introdução à precificação dos ativos, como renda fixa, renda variável e imóveis, procurando estabelecer ao plenário que o mercado financeiro, onde estamos inseridos a variável mais importante é o tempo: o mercado financeiro comercializa tempo. O preço do tempo é a taxa. Como denominador comum, vinga a taxa de juros como variável básica de precificação. Porém, existem diferentes tempos trocados o que sugere uma taxa de juros para cada tempo: a curva de juros. Como foi mostrado, a curva de juros no decorrer do tempo pode assumir diversas inclinações e quanto mais o prazo médio do fundo se afasta da origem do plano cartesiano, mais arriscado e mais rentável passa a ser a aplicação. Colocou que, em virtude da alta da taxa de juros verificada recentemente (Selic saindo de 7,5% para 11%) reduzi um pouco o risco implícito nas aplicações em fundos IMAB5: uma divergência de 0,25 pontos percentuais para mais entre o que o mercado esta precificando e a taxa a ser fixada pelo BACEN não implicariam em rendimentos negativos nesta aplicação, que retorna naturalmente uma taxa 1% a mais que as aplicações em DI. A seu tempo, o Sr. Rogério demonstrou o crescimento do fundo da Caixa IMA B 5 +, que segundo o técnico cresceu muito rapidamente nesse mês de maio, devido a redução dos juros domésticos de longo prazo. Ele acrescentou que fundos com títulos públicos com prazos de resgate maiores tendem a apresentar retornos crescentes nesse cenário. Aproveitando sua participação, declarou que já havia condições conjunturais de posicionar recursos no fundo IMA B 5 + da Caixa, transferir os saldos do IRFM 1 da Caixa e Comercial 17 do Banco do Brasil e aportar no fundo sugerido. Tempestivamente, o Economista Carlos Fabretti Patricio mencionou que seria melhor que já tivéssemos consolidado todas as posições do capitalizado que estão atualmente em DI e em IRFM1 para a posição no IMA B 5, já desde o início do mês, face ao cenário de estabilidade das taxas de juros e só não iniciaria o ingresso no benchmark IMA B 5

49 + por que havíamos definido anteriormente que a migração se daria quando a autoridade  
50 monetária desse ênfase de que o ciclo de alta das taxas de juros teria terminado, uma vez que o  
51 IMA5+ tem implícito um altíssimo risco de taxa de juros. Com relação às aplicações no  
52 IRFM1 para o Imóvel e para a Reserva Técnica, o economista sugeriu a transferência para  
53 fundos referenciados pelo DI, neste caso o BB Comercial 17. Ainda, manifestou surpresa pelo  
54 rendimento entregue pelo fundo Comercial 17 em relação ao Fundo Perfil do Banco do Brasil,  
55 uma vez que o primeiro era referencial histórico para a aplicação e benchmark DI daquele  
56 Banco. Por isto, até sugere a migração do Comercial 17 para o Fundo Perfil. 3 – Apresentação  
57 do fundo FIDC CASAN – O Sr. Rodrigo apresentou o Sr. Gilmar Chapiewsky à mesa. O  
58 representante da Caixa Econômica Federal indagou os integrantes presentes na reunião se  
59 havia perguntas. O Sr. Rogério prontamente atendeu a provocação do Sr. Gilmar e questionou  
60 o motivo pelo qual o FIDC CASAN apresentava taxa de administração de 0,45% ao ano, já  
61 que outro fundo administrado pela Caixa, o FIDC CEDAE, apresentava taxa de administração  
62 menor, 0,12% ao ano. O Sr. Gilmar respondeu que este fundo apresentava serviços mais  
63 significativos para captar recursos, aproximadamente R\$ 1 bilhão, do que aquele. Ainda, o Sr  
64 Rogério questionou a forma de remuneração do fundo. O Sr. Gilmar esclareceu o assunto  
65 informando que nos primeiros 36 meses, o fundo remuneraria IPC-A mais 9% ao ano, inflação  
66 oficial mais juros equivalentes ao mês, restando aos últimos 84 meses, valores  
67 correspondentes à amortização, 1,1905% ao mês, incluindo IPCA mais 9% ao ano, inflação  
68 oficial mais juros equivalentes ao mês, incidindo sobre o saldo a amortizar. O Sr. André  
69 simplificou a explicação do agente da Caixa dizendo que os últimos 84 meses seriam  
70 semelhantes a um sistema de amortização constante. Na sequência, o Sr. Rogério ponderou a  
71 questão da municipalização da água, comunicando que na Demonstração Financeira da  
72 CASAN existiriam 55 contratos de concessão envolvendo municípios de Santa Catarina que  
73 seriam encerrados até 2024. O Sr. Gilmar informou que não tinha este número. Ele mencionou  
74 que a maior parte do valor captado pelo fundo seria reservado para o pagamento de  
75 compromissos financeiros da CASAN e o restante para investimentos, algo em torno de R\$ 44  
76 milhões. O Sr. André manifestou sua surpresa quanto ao valor destinado para ampliação da  
77 rede de água e esgoto que atenderia novos usuários catarinenses. O Sr. Rodrigo indagou a  
78 mesa sobre mais perguntas. Não houve pronunciamentos. Assim, ele agradeceu a presença do  
79 Sr. Gilmar. Por sua vez, o Sr. Gilmar agradeceu a atenção de todos e pediu posição de  
80 aplicação ou não até o dia 28/05/2014. Realizada a apresentação do representante da Caixa, foi  
81 retomado o item 2 da reunião. O Economista Rogério de Oliveira abriu as discussões  
82 revelando sua visão de que até o final de 2014 o cenário econômico trabalhará com taxa de  
83 juros estáveis. O Sr. André e o Presidente do Comitê de Investimentos, Rodrigo Machado  
84 Costa, sugeriram a retirada de 50% do saldo financeiro do IRFM 1 da Caixa para o IMA B 5  
85 da mesma instituição financeira. Esta movimentação não foi consensual, já que o economista  
86 Carlos Fabretti Patricio sugeriu a movimentação da totalidade dos fundos do capitalizado em  
87 DI e IRFM1 para o IMAB5 e o economista Rogério de Oliveira sugeriu a manutenção dos  
88 saldos nos fundos com papéis pós-fixados e a passagem do total dos saldos do capitalizado do  
89 IRFM1 para o IMAB5+. Houve votação, a Sra. Daniela, a Sra. Liege e o Sr. Dalvin. optaram  
90 pela posição de aplicar 50% do IRFM1 em IMAb5, tendo votos contrários do Fabretti, que  
91 optou por 100%, e do Rogério, que optou por IMAb5+, e uma abstenção, a do Sr. Luís Ferrari  
92 Borba. Também foi encaminhado que seria providenciada posição quanto a movimentação do  
93 Fundo BB Comercial 17 para o Fundo Perfil do Banco do Brasil. 4 – Aplicação de recursos  
94 com ingresso previsto para 29/05, com relação a este item, foi encaminhado que seria  
95 realizada nova reunião dia 28 do corrente, para a tomada de decisão. Ficou acertado também  
96 que na mesma data será tomada decisão de aplicação ou não no fundo CASAN. Não havendo  
97 nenhum outro assunto a ser tratado, o Sr. Rodrigo declarou encerrada a presente reunião às  
98 dezesseis horas e cinquenta minutos, sendo lavrada a presente Ata, que, após lida e aprovada,  
99 será assinada pelos representantes presentes,

100			
101			
102			
103			
104	Rodrigo Machado Costa		
105	Presidente		
106			
107			
108			
109	Liege Mentz		
110	Diretora Geral Adjunta		
111			
112			
113			
114	Carlos Fabretti Patrício	e	Rogério de Oliveira
115	Economistas da Unidade Financeira		
116			
117			
118			
119	André Brum de Sá		Luís Ferrari Borba
120	Representantes do Conselho de Administração		
121			
122			
123			
124	Dalvin Gabriel José de Souza		
125	Atuário da ASSEPLA/PREVIMPA		
126			
127			
128			
129	Daniela Silveira Machado		
130	Chefe da Unidade Financeira		

